

FORMAÇÃO EM REDE 2026

APROFEM

Letramento Ético e Pensamento Crítico

Educação na Era Digital

Caderno de Sugestões de Atividades

BERÇÁRIO E 1º ANO



Caderno de Sugestões de Atividades

Berçário e 1 ano

Uso de tecnologia na Educação Infantil – propostas de experiências

Este caderno reúne 5 propostas de experiências para bebês e crianças de 1 ano, com passo a passo, orientações de mediação e sugestões de documentação pedagógica. Cada proposta inclui um tópico para o(a) professor(a) sobre como a atividade contribui para o “pensar certo”: formar critérios, observar, comparar, checar e ampliar perspectivas — base importante para, no futuro, lidar com pós-verdade, *fake news* e bolhas.

Todas as atividades foram adaptadas a partir do caderno “O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil”.

ATIVIDADES

1. Cantinho da luz: sombras e brilhos (lanterna e objetos do cotidiano)

Base no material: p. 27 (PDF 29/47) e p. 31 (PDF 33/47).

Objetivos

- Explorar luz e sombra como brincadeira investigativa (aparecer/desaparecer, perto/longe, grande/pequeno).
- Favorecer atenção compartilhada, curiosidade, repetição e descoberta.
- Ampliar vocabulário corporal e sensorial (claro/escuro, brilhou/sumiu, grande/pequeno).

Materiais

- Lanterna (ou luz indireta) e parede clara ou tecido branco (tela).
- Objetos grandes e seguros para projetar sombra: peneira grande, folhas, colher de pau, blocos vazados, tecidos leves.
- Opcional: mesa luminosa/caixa de luz (sempre com supervisão).
- Câmera/tablet (apenas para registro, se a UE utilizar).

Segurança

- Ambiente em meia-luz (evitar escuro total) e sem cabos soltos no chão.
- Lanterna sempre com adulto; não apontar luz diretamente nos olhos.
- Usar objetos grandes (sem peças pequenas) e evitar materiais cortantes.
- Organizar microgrupos (2–3 bebês) para garantir supervisão e reduzir espera.

Passo a passo

1. Preparar o espaço: tapete no chão, tela (parede/tecido) e 2–3 objetos disponíveis.

2. Convite curto: acender a lanterna e mover o feixe na parede (“olha o brilho!”).
3. Sombras do corpo: projetar a mão, aproximar/afastar e observar a mudança.
4. Exploração com objetos: o bebê escolhe um objeto e o adulto move a luz conforme o bebê aponta/segura.
5. Repetição com variação: trocar objeto ou posição para comparar (perto/longe; maior/menor).
6. Fechamento breve: voltar à luz natural e fazer um jogo de “apareceu/sumiu” com tecido.

Mediação do professor

- Tratar o bebê como protagonista: seguir o olhar, o gesto e a escolha do objeto.
- Nomear o que acontece sem “explicar demais”: “sumiu”, “apareceu”, “ficou grande”, “ficou pequeno”.
- Dar tempo para repetição (bebês aprendem muito pelo repetir com pequenas variações).

Documentação

- Registrar 2–3 fotos e 1 vídeo curto mostrando a sequência (tentativa → repetição → descoberta).
- Anotar uma observação simples do educador (ex.: “aproximou a mão e riu quando a sombra cresceu”).
- Guardar em pasta digital/portfólio ou compor um mini painel de processo.

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

- A sombra “parece” algo, mas muda quando mudamos a luz e a posição: o bebê vivencia que aparência pode enganar.
- Reforçar o hábito de checagem com frases simples: “vamos ver de novo?”, “mudou quando mexeu?”.
- Alternar pontos de vista (trocar objeto e posição) cria, desde cedo, abertura para outras perspectivas — base para não ficar preso a uma única “versão” (bolha).

2. Foto do cotidiano pelo olhar do bebê (coautoria no registro)

Base no material: p. 28 (PDF 30/47) e p. 7–8 (PDF 9–10/47).

Objetivos

- Favorecer autoria e escolha: o bebê indica, com o corpo e o olhar, o que merece ser registrado.
- Construir atenção conjunta (bebê–adulto–objeto) e repertório de nomeação do cotidiano.
- Iniciar a compreensão de que imagem é um recorte do real (mostra uma parte).

Materiais

- Celular/tablet institucional com capa resistente (ou câmera simples).
- Adesivo grande marcando o botão de fotografar (referência visual/tátil).

- 3 “estações” seguras e ricas: cesto de tesouros (objetos grandes), cantinho de livros de pano, janela/plantas.

Segurança

- Equipamento sempre com o adulto e o bebê juntos (mão sobre mão).
- Evitar fotografar rostos de outras crianças sem autorização conforme as regras da UE.
- Modo avião, sem notificações; tempo curto para evitar hiperestimulação.
- Nunca oferecer o equipamento como brinquedo livre: é ferramenta mediada.

Passo a passo

1. Organizar as estações no chão e observar por onde o bebê se interessa primeiro.
2. Apresentar o gesto: adulto posiciona a câmera e o bebê ajuda a apertar o botão (mão sobre mão).
3. Registrar a escolha: quando o bebê fixa atenção/pega um objeto, aproximar e fotografar com a ajuda dele.
4. Fazer 2–3 fotos por bebê (sem pressa, respeitando o tempo).
5. Apreciação imediata (breve): mostrar a foto por poucos segundos e nomear (“você escolheu a janela”).
6. Voltar ao objeto real e repetir o gesto (olhar/fazer), reforçando a relação imagem–mundo.

Mediação do professor

- Garantir que a escolha venha do bebê (não transformar em “foto do adulto”).
- Usar linguagem simples: “você escolheu”, “você apertou”, “olha aqui”, “igual na foto”.
- Valorizar a intenção (mesmo que a foto saia “tremida”): é registro de experiência.

Documentação

- Selecionar 1 foto por bebê para um mini painel “Meu olhar hoje”.
- Legenda curta escrita pelo educador (a partir do gesto/atenção do bebê).
- Guardar sequência semanal (para evidenciar continuidade e evolução).

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

- O bebê aprende que a imagem é resultado de escolha: mostra um pedaço, não tudo.
- Ao comparar foto e objeto real, exercita a base do “conferir com o mundo” (não acreditar só na tela).
- Variar estações e olhares amplia repertório e evita “uma única versão” do que é interessante (antídoto inicial a bolhas).

3. Caça aos sons do berçário (gravar, ouvir e reconhecer)

Base no material: p. 31 (PDF 33/47) e p. 7–8 (PDF 9–10/47).

Objetivos

- Desenvolver escuta, atenção e relação causa–efeito (eu faço → o som acontece → eu ouço).
- Ampliar repertório de sons do cotidiano e favorecer imitação e turnos.
- Promover descoberta: reconhecer a origem do som e comparar versões (gravado x ao vivo).

Materiais

- Gravador simples (celular/*tablet* em modo avião).
- Fontes sonoras seguras: chocalho grande, pote com grãos bem vedado, sino grande, água em garrafa PET, papel (sempre supervisionado).
- Opcional: microfone de brinquedo sem peças pequenas.

Segurança

- Volume moderado (proteger a audição) e evitar sons muito próximos ao ouvido.
- Objetos bem vedados e grandes (sem risco de engolir peças).
- Tempo curto de tela: usar o dispositivo como gravador, não como entretenimento prolongado.

Passo a passo

1. Roda cortinha: “vamos ouvir sons?” (1–2 minutos).
2. Gravação do corpo: palmas, batida do pé, risada (10 segundos).
3. Gravação de um objeto: oferecer 1 objeto; o bebê explora e o adulto grava (10 segundos).
4. Ouvir o áudio e repetir a ação ao vivo (comparar som gravado e som real).
5. Jogo do ‘de onde veio?’: tocar um áudio e oferecer 2 objetos; observar qual o bebê escolhe.
6. Fechamento: repetir o som favorito e guardar o áudio com um nome (ex.: “som da água”).

Mediação do professor

- Dar tempo para o bebê explorar e repetir; marcar turnos (“agora você, agora o amigo”).
- Nomear origem e ação: “foi a água”, “foi a tampa”, “foi a palma”.
- Acolher sustos e curiosidade com calma: “vamos descobrir de onde vem”.

Documentação

- Guardar 1 áudio por semana (“sons do berçário”) + 1 foto do objeto/gesto.
- Colocar no painel com legenda simples e data (memória do processo).

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

- Ao ouvir e procurar a origem, o bebê exercita a base de checar a fonte (“de onde veio?”).
- Comparar gravado x ao vivo ajuda a distinguir representação e realidade (importante para não acreditar só pelo impacto).

- Em grupo, praticar a pausa antes de seguir a reação dos outros (primeiro investigar, depois concluir).

4. Webcam-espelho / projeção do movimento (imagem e corpo)

Base no material: p. 27 (PDF 29/47) e p. 25 (PDF 27/47).

Objetivos

- Favorecer consciência corporal: quando eu mexo, a imagem mexe.
- Explorar aparecer/desaparecer e gestos simples (acenar, bater palmas, esconder).
- Promover interação e comunicação: o bebê responde ao outro e ao próprio movimento.

Materiais

- Notebook/tablet institucional com câmera frontal (ou *webcam*).
- Tela maior/TV/projetor (se houver) ou apenas o tablet.
- Tapete e tecido leve para o jogo de esconde-aparece.

Segurança

- Atividade curta (10–15 minutos) para evitar excesso de estímulo.
- Equipamentos estáveis e fora do alcance de puxões; sem fios soltos.
- Alternar com brincadeira corporal sem tela.

Passo a passo

1. Posicionar a câmera baixa, enquadrando o tapete onde os bebês estão.
2. Mostrar a imagem por poucos segundos e observar reações (sem fala longa).
3. Jogo do gesto: adulto acena e espera; o bebê tenta e vê o efeito na imagem.
4. Jogo do ‘esconde-aparece’: bebê atrás do tecido e volta, observando na tela.
5. Turnos: 2 bebês por vez; os demais em atividade paralela no mesmo espaço.
6. Fechamento: desligar e repetir o gesto no espelho físico (ou no corpo do adulto), reforçando o real.

Mediação do professor

- Priorizar o bebê como agente (“você fez e mudou!”).
- Não prolongar nem usar como ‘show’; a potência está na relação gesto–imagem–outro.
- Alternar ver na tela e ver no mundo (olhar o colega, olhar o educador, olhar o próprio corpo).

Documentação

- Registrar 1 foto do momento e anotar uma observação breve (ex.: “acenou ao se reconhecer”).
- Se a UE permitir, registrar vídeo curtíssimo (5–8 segundos) do gesto e da resposta.

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

- Aprender que imagem é representação que depende do corpo e do contexto (não é ‘a coisa em si’).
- Alternar tela e real cria hábito de checar correspondência (“na tela apareceu / no mundo aconteceu”).
- Trazer o outro para a cena (colegas e educador) amplia perspectivas e reduz fechamento em uma única experiência.

5. Painel de documentação do berçário (processos e evidências)

Base no material: p. 27–28 (PDF 29–30/47).

Objetivos

- Dar visibilidade ao processo de aprendizagem (não apenas ao produto).
- Construir memória do grupo e apoiar retomadas (revisitar experiências).
- Fortalecer comunicação com as famílias por meio de registros significativos.

Materiais

- Painel/cartolina grande ou mural na parede.
- 6–9 fotos (de 3 experiências da semana) e etiquetas para legendas.
- Pasta digital por mês (organizada por data/tema).
- Opcional: 1 QR code com áudio (se a UE adotar e houver autorização).

Segurança

- Respeitar regras de imagem e privacidade da instituição (autorizações).
- Não expor dados sensíveis; evitar identificar crianças com informações pessoais.
- Organizar mural em altura adequada (permitir olhar/apontar sem risco).

Passo a passo

1. Selecionar evidências (2 fotos por experiência) priorizando sequência: começo → tentativa → repetição/descoberta.
2. Montar o painel por blocos, com título simples (ex.: ‘Luz’, ‘Som’, ‘Meu olhar’).
3. Escrever legendas curtas na voz do educador (a partir de gestos e observações).
4. Revisitar diariamente por 3–5 minutos com os bebês: apontar, nomear, repetir um gesto relacionado.
5. Renovar semanalmente, guardando o conjunto anterior na pasta digital/portfólio.

Mediação do professor

- Evitar mural “decorativo”: o painel deve contar a história do processo.
- Incluir diferentes bebês e diferentes formas de expressão (imagem, som, gesto).
- Usar o painel para retomar experiências e planejar próximos convites.

Documentação

- Fotos + legenda + data (mínimo).
- Registrar também dúvidas, tentativas e repetições (não só ‘acertos’).
- Manter arquivo digital organizado para reuso pedagógico e devolutiva às famílias.

Pensar certo (pós-verdade, fake news, bolhas)

- O painel valoriza evidências e sequência (“como aconteceu”), base para não aceitar versões prontas sem caminho.
- Ao revisitar, o grupo aprende a ‘voltar ao que vimos’ antes de concluir — hábito essencial para lidar com desinformação no futuro.
- Incluir múltiplos olhares e diferentes linguagens amplia perspectivas e combate o fechamento em “bolhas”.

Referências:

APROFEM. Letramento ético: para pensar certo em tempos digitais. Formação em Rede 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2015